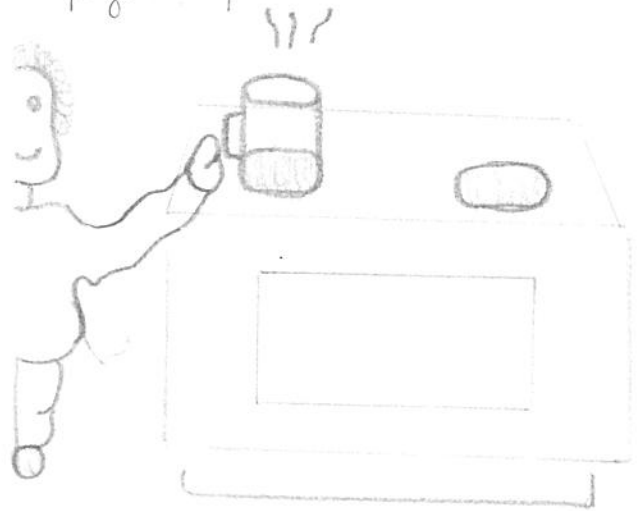
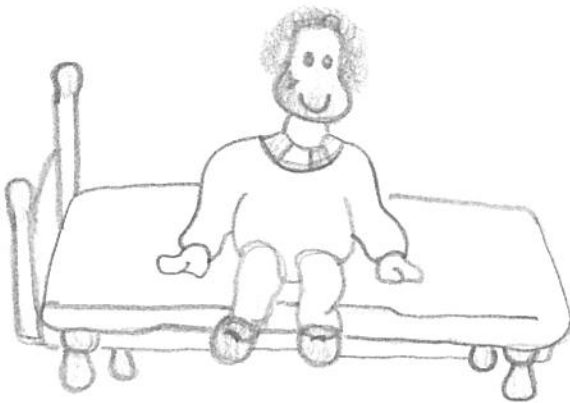


Levo a chaleira no fogo para fazer café.

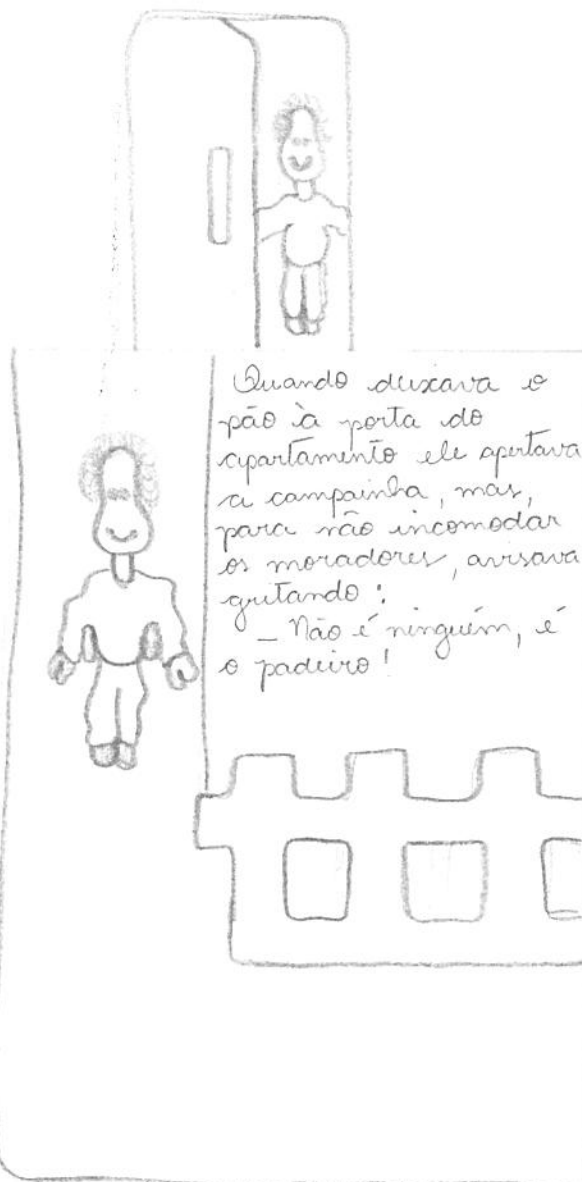
Levanto cedo.



Abro a porta do apartamento, mas não encontro o pão costumeiro.



Como o meu café e lembro de um homem que conheci antigamente.



Quando deixava o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:
- Não é ninguém, é o padeiro!

Me julgava importante porque no jornal que levava para casa, ia uma crônica ou artigo com o meu nome. O jornal e o pão estavam cedinho na porta de cada lar; e recebi a lição de humildade daquele homem.

